



Í BOMBEIRO DE AÇOÍ
EDIÇÃO 2014
(4ª edição)

I - FINALIDADE DA COMPETIÇÃO

Toda atividade no serviço bombeiro militar é bastante técnica e desgastante e requer vigor físico e treinamento técnico-operacional constantes, uma vez que estes profissionais devem sempre estar preparados para melhor atender a população tocantinense.

Com intuito de salientar esses aprimoramentos e valorizar os bombeiros que estão sempre em busca de superação, foi criada dentro da Semana do Bombeiro, do ano de 2011, a 1ª edição da prova %Bombeiro de Aço+. Onde se tentou buscar uma prova com identidade própria, mas similar àquelas que já existe em outros Corpos de Bombeiros no Brasil e no Mundo.

Um dos objetivos é promover a interação entre militares de todo o estado durante a confraternização da Semana do Bombeiro; outro objetivo é mostrar à sociedade tocantinense, através da execução de provas sequenciais, o nível do condicionamento físico dos bombeiros de diversos serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros Militar.

Neste ano de 2014 acontecerá a 4ª edição da prova, que a cada ano vem ganhando mais destaque.

Com intuito de valorizar ainda mais o orgulho de ser Bombeiro Militar, esta equipe organizadora propõe a aquisição de um troféu permanente para que nele seja gravado o nome do vencedor de cada ano, ficando como sugestão que durante o ano aquele troféu possa ficar na recepção do Quartel onde esteja servindo o militar campeão, até o ano seguinte, quando este virá entregar ao vencedor o troféu.

O militar que venceu a competição, automaticamente participará da Organização da prova do ano seguinte, sendo vedado a ele se inscrever na competição do ano subsequente ao que ele tenha sido vencedor da prova. Visando um maior ciclo de campeões e competidores.

A cada ano está sendo reforçada a tradição de superação, orgulho e respeito dentro de nossa Corporação.

II - REGULAMENTO DA PROVA

Nesta 4ª Edição %Bombeiro de Aço+ haverá participação de até 16(dezesseis) competidores, todos bombeiros militares do CBMTO, indicados por seus respectivos comandantes/chefes imediatos.

A competição é de caráter individual e serão premiados os três melhores colocados.

Em caso de empate no tempo final, que compreende o tempo de execução da prova adicionado com as penalidades aplicadas ao competidor, ambos competidores serão premiados com a respectiva classificação.

A competição constará de 10 (dez) tarefas a serem desenvolvidas pelo bombeiro, e qualquer tarefa não cumprida caracteriza desclassificação do competidor.

O cronômetro geral da prova será disparado após o apito e parado após o competidor der por pronto a montagem do sistema da última tarefa, montagem da linha de combate a incêndio. Quando o sistema será testado e utilizado pelo competidor para que o alvo seja derrubado. O tempo de derrubar o alvo não será computado.

Para cada infração em qualquer tarefa serão acrescidos 20 (vinte) segundos no tempo final da prova com as seguintes exceções: a prova de nós terá infração de 50 (cinquenta) segundos para cada nó não executado e se o competidor não realizar corretamente no mínimo três nós, será desclassificado. A prova de triagem de vítimas também terá infração de 50 (cinquenta) segundos (acrescidos no seu tempo final) para cada vítima não avaliada ou avaliada erroneamente e também 50 (cinquenta) segundos para a prova da montagem da linha de combate a incêndio, caso a mesma quando testada apresente qualquer falha de montagem.

O bombeiro militar que conseguir executar as 10 (dez) tarefas no menor tempo, acrescidas as penalidades, será o campeão.

Não será permitido o auxílio de qualquer pessoa ao competidor durante a realização da prova; e em hipótese alguma será permitido contato físico que venha a prejudicar ou beneficiar o desempenho de algum competidor.

Após a saída do primeiro competidor, os demais só iniciarão a prova após o término da sétima tarefa pelo competidor anterior.

Os materiais necessários à realização das provas e os EPRs ficarão a cargo do 1ºBBM, já os demais EPIs ficam sob responsabilidade do competidor.

O Comandante de cada Unidade deverá indicar seus representantes para a competição, sendo que os mesmos devem estar em plena forma física e em

perfeitas condições de saúde; a inscrição para a competição deverá ser feita até o dia 27 de junho, através de ofício ao responsável pela competição (Capitão Matos), e, no dia da competição cada competidor assinará o Termo de Responsabilidade anterior à realização da prova.

As provas serão realizadas individualmente e a ordem de largada será determinada por sorteio realizado antes do início da competição ou por acordo entre os participantes.

Os casos omissos a este regulamento serão analisados pela Comissão Julgadora, composta por cinco militares: Capitão Matos; 1º Tenente Danúbio; 1º Tenente Nogueira; 1º Tenente Fontinele; 2º Tenente Cruvinel. Este regulamento será publicado 20 (vinte) dias antes da prova.

III - DO QUADRO DE VAGAS

Unidade	Quantidade de Participantes
1ª CIA	03
2ª CIA/SCI	03
3ª CIA	02
4ª CIA	02
4º PELOTÃO	02
5º PELOTÃO	02
UNIDADES ADM. (QCG/DISTEC/DEFESA CIVIL/DIREP/EFAB)	02
TOTAL	16

Caso não sejam preenchidas as 16 (dezesseis) vagas e existam voluntários de unidades as quais suas vagas já estejam preenchidas, poderão estes se inscrever para participar da prova.

Cada Unidade poderá encaminhar um militar reserva, para cobrir a vaga de um titular da sua Unidade ou de outra Unidade, como mencionado no parágrafo anterior. A participação é de caráter voluntário.

IV - DAS TAREFAS

A prova de Bombeiro de Aço contará com as seguintes tarefas: 1ª - Teste de prontidão; 2ª - confecção de nós, voltas e amarrações; 3ª - subida na torre com um galão de LGE; 4ª - descida de rapel; 5ª - equipagem com roupa de combate a incêndio (EPI e EPR); 6ª - subida na torre equipado com EPI e EPR, descida da torre com um galão de LGE (levado pelo competidor anteriormente) e içamento de mangueiras na torre; 7ª - triagem de vítimas (método START); 8ª - montagem e

utilização do desencarcerador; 9ª - transporte de vítima; e 10ª - Montagem de linha de combate a incêndio.

ESPECIFICAÇÃO DAS TAREFAS

PRIMEIRA TAREFA: TESTE DE PRONTIDÃO

O militar iniciará a prova com uniforme: short vermelho, camiseta vermelha e meias pretas; o mesmo se deslocará até o local determinado para vestir o Fardamento Operacional (4º A) com botas, óculos de proteção, capacete de salvamento e luvas de couro/vaqueta (responsabilidade do competidor).

Da regulamentação:

§ 1º - A saída do local somente poderá ser feita após o competidor estar totalmente uniformizado, não sendo permitido seu uniforme em desalinho, e autorizado pelo árbitro após vistoria de todo material;

§ 2º - Será tido como infração: bota aberta, botões desabotoados, calça fora da bota, jugular do capacete solta ou folgada, cinto torcido ou fora da riata, não colocação dos óculos e luvas, e a não utilização de meias.

§ 3º - Todos os competidores deverão levar sua bota de bombeiro; não será permitido o uso de zíper ou velcro na gandola, devendo a mesma estar com as mangas desdobradas.

SEGUNDA TAREFA: CONFECÇÃO DE NÓS, VOLTAS E AMARRAÇÕES

O militar deverá executar três nós, sendo que o competidor terá conhecimento dos mesmos somente no local da tarefa.

Da regulamentação:

§ 1º - Só deverá haver cote/arremate nos nós exigidos na lista do Anexo I e todo cote/arremate deverá deixar um chicote de no mínimo 10 cm, caso contrário será tido como uma infração.

§ 2º - Para cada nó não realizado será acrescido 50 (cinquenta) segundos ao tempo final da prova do competidor, e caso o cote/arremate não seja feito ou esteja com tamanho inferior à 10 cm serão acrescidos 20 segundos ao tempo final.

§ 3º - Será fornecida a cada unidade que competirá uma relação com 16 tipos de nós operacionais, voltas e amarrações utilizados no Corpo de Bombeiros que poderão ser escolhidos para realização da tarefa.

§ 4º - O uniforme utilizado será o de instrução e EPI: capacete de salvamento, óculos de proteção e luvas de couro/vaqueta (caso o militar escolha realizar a prova sem as luvas o mesmo deverá acondicioná-las em seu uniforme).

§ 5º - O competidor não deve se desvencilhar de seu EPI, caso ocorra será penalizado em 20 segundos, acrescidos no seu tempo total.

TERCEIRA TAREFA: SUBIDA NA TORRE COM GALÃO DE LGE

O Bombeiro deverá subir até o 2º andar da torre munido de 1 galão de LGE (líquido gerador de espuma) de 20 litros, deixá-lo naquele pavimento em um local determinado pela organização e continuar a subida até último pavimento da torre (4º pavimento da torre). A subida deverá ser realizada pela escada da torre.

Da regulamentação:

§ 1º - O uniforme utilizado para cumprimento desta prova será o fardamento operacional (4ºA) com botas, óculos de proteção, capacete de salvamento e luvas de couro/vaqueta (responsabilidade do competidor).

§ 2º - Os EPIs para esta prova serão: capacete, óculos de proteção e luvas de couro/vaqueta. (caso o militar escolha realizar a prova sem as luvas o mesmo deverá acondicioná-las em seu uniforme).

§ 3º - O militar deverá subir as escadarias da torre com o galão em mãos, sendo permitido a troca das mãos para empunhar o mesmo, este procedimento poderá ser realizado com o galão ao solo.

§ 4º - Será desclassificado o militar que deixar o galão cair.

§ 5º - No segundo andar da torre o militar deverá posicionar o galão de LGE em local determinado e finalizar a subida para continuidade da prova.

QUARTA TAREFA: DESCIDA DE RAPEL

Após subir a escadaria com o galão de LGE o bombeiro usará uma corda pré-estabelecida para evacuação pela Técnica de Rapel, obedecendo as regras de segurança.

Da regulamentação:

§ 1º - O militar deverá inserir o mosquetão na cadeira pela técnica boca-a-boca.

§ 2º - O militar deverá passar o cabo pelo freio oito pelo olhal maior; pode ser utilizada a técnica do ~~oito~~ imperdível+ou do ~~oito~~ livre+.

§ 3º - Os EPIs para esta prova serão: capacete, óculos de proteção e luvas de couro/vaqueta; o competidor somente efetuará a descida com as luvas calçadas.

§ 4º - O Competidor deverá realizar em voz alta a conferência do material, obedecendo ao seguinte Procedimento de Segurança: ~~C~~abo no oito, Oito na Mola (mosquetão), Mola (mosquetão) Travada, Mola (mosquetão)Invertida(o), Socorrista Pronto!+.

§ 5º - Dando continuidade o Fiscal conferirá os procedimentos e após verificar a segurança do competidor procederá a liberação para que o competidor efetue a descida pela Técnica de Rapel.

§ 6º - Em seguida o competidor dirá em voz alta ~~A~~tenção Segurança!+, aguardará da segurança de solo a voz de ~~S~~segurança Pronto!+.

§ 7º - São infrações nesta prova: deixar ou esquecer qualquer EPI, não realizar os comandos verbais corretamente, não travar o mosquetão, colocar o mesmo de forma diferente do previsto, não colocar da forma correta o freio oito no mosquetão.

§ 8º - O competidor efetuará a descida pela Técnica do Rapel até atingir o solo;

§ 9º - Caso o avaliador da prova considere a descida insegura ou o competidor provoque grande impacto ao tocar o solo, cada alteração acarretará em uma infração.

§ 10º - O uniforme utilizado na realização da prova será o de instrução.

§ 12º - Ao término desta prova o bombeiro retirará a cadeirinha, o freio oito e o mosquetão.

QUINTA TAREFA: EQUIPAGEM COM EPI E EPR DE COMBATE A INCÊNDIO.

O militar deverá se equipar com balaclava, botas, calça e capa de aproximação, luvas e capacete de combate de incêndio, além do EPR (cilindro e máscara).

Da regulamentação:

§ 1º - O EPR deverá estar devidamente acoplado ao militar, sobreposto à capa de aproximação, pronto para funcionamento e o militar só poderá deixar o local autorizado pelo avaliador da prova.

§ 2º - São infrações nessa prova: esquecer qualquer item, capa aberta, presilhas do EPR soltas, jugular aberta, viseira levantada, vazamento de ar do EPR ou se algum item se desprender e cair.

§ 3º - O uniforme utilizado será o de instrução acrescido do EPI e EPR de Combate a Incêndio.

SEXTA TAREFA: SUBIDA NA TORRE E DESCIDA COM GALÃO DE LGE E IÇAMENTO DE MANGUEIRAS

No 2º pavimento da torre de treinamento o bombeiro pegará o galão de LGE (cheio) deixado por ele anteriormente, no local determinado e descera até o pavimento térreo deixando o material em local também determinado.

Já no pavimento térreo da torre o militar deverá içar um conjunto com 02 (duas) mangueiras, sendo 01 (uma) de 2½" e 01 (uma) de 1½" através de uma corda passada em uma roldana fixada no 4º andar da torre. O militar deverá içar e descer as mangueiras até o solo novamente.

Da regulamentação:

§ 1º - A subida é com o militar equipado de EPI e EPR, EPIs para a tarefa;

§ 2º - O militar deverá subir até o 2º pavimento da torre, pegar o galão de LGE e descer imediatamente, tanto a subida, quanto a descida deverão ser pela escada da torre;

§ 3º - Será desclassificado o militar que deixar o galão cair.

§ 4º - No pavimento térreo externo à torre o militar deverá confeccionar um nó de alça em um cabo já fixado anteriormente pela organização e com um mosquetão fixar as mangueiras e puxar o cabo até as mangueiras atingirem o patamar do 4º pavimento da torre e descer as mangueiras novamente soltá-las do cabo e posicioná-las no local marcado.

§ 5º - O competidor não deve se desvencilhar ou aliviar o seu EPI, caso ocorra será penalizado em 20 segundos, acrescidos no seu tempo total, para ambos os casos.

§ 6º - Será penalizado com 20 (vinte) segundos o militar que descer abruptamente o conjunto de mangueiras.

SÉTIMA TAREFA: TRIAGEM DE VÍTIMAS (MÉTODO START)

O bombeiro terá três supostas vítimas para triar de acordo com os seguintes sinais: respiração, circulação e status neurológico, apresentados por cada uma. A triagem seguirá o padrão START (SimpleTriageandRapidTreatment / Triagem Simples e Tratamento Rápido), onde as vítimas podem ser classificadas nas seguintes cores: Vermelha (primeira prioridade), Amarela (segunda prioridade), Verde (terceira prioridade) e Preta (sem prioridade), de acordo com a prioridade de atendimento em uma ocorrência envolvendo múltiplas vítimas. Servirá de referência para esta tarefa o conteúdo do Anexo II.

Da regulamentação:

§ 1º - Cada vítima avaliada de forma errada acarretará em uma penalização de 20 (vinte) segundos de acréscimo no seu tempo final.

§ 2º - Para cada vítima não avaliada será acrescido uma penalidade de 50 (cinquenta) segundos.

§ 3º - O bombeiro deverá avaliar corretamente pelo menos 02 (duas) das 03 (três) vítimas, caso isso não ocorra o mesmo será desclassificado da prova.

OITAVA TAREFA: MONTAGEM E UTILIZAÇÃO DO DESENCARCERADOR

O militar deverá montar o sistema do aparelho desencarcerador e demonstrar sua utilização.

Da regulamentação:

§ 1º - Na área sinalizada todas as mangueiras do sistema hidráulico deverão ser devidamente conectadas para o uso.

§ 2º - O bombeiro deverá ligar o desencarcerador e mostrar a utilização correta da ferramenta combinada.

§ 3º - Os tampões blindados devem ser conectados, do contrário o competidor estará incorrendo em infração.

§ 4º - O competidor não deve deixar que a ferramenta caia no chão, ocorrendo tal fato o competidor estará eliminado da prova.

§ 5º - O competidor não deve ligar o motor com óleo hidráulico aberto, e nem deixá-lo aberto após sua utilização, caso ocorra será tido como infração.

§ 6º - Os EPIs para esta prova será a roupa de combate a incêndio (EPI e EPR): capacete, óculos de proteção e luvas de couro/vaqueta.

§ 7º - Esta tarefa será finalizada com o motor do desencarcerador desligado, com o óleo hidráulico fechado, com as mangueiras desconectadas (tanto do motor quanto da ferramenta) e tampadas.

NONA TAREFA: TRANSPORTE DE VÍTIMA

O militar deverá transportar uma vítima por uma distância de aproximadamente 30 (trinta) metros.

Da regulamentação:

§ 1º - O militar deverá utilizar apanhar a vítima/boneco por baixo dos braços da mesma, podendo segurar no(s) antebraço(s) da vítima ou não.

§ 2º - A tomada de posição será a partir da vítima/boneco deitada(o).

§ 3º - A vítima/boneco terá o peso entre 65 e 70 kg e será o mesmo para todos os participantes.

§ 4º - O uniforme utilizado nesta prova será a roupa de combate a incêndio completa (EPI e EPR).

§ 5º - Os EPIs para esta prova não poderão de forma alguma serem aliviados cabendo penalização de 20 segundos que serão acrescido ao tempo final do militar.

§ 6º - Caso o bombeiro não execute a prova ou a vítima caia, transcorrerá em eliminação do candidato.

DÉCIMA TAREFA: MONTAGEM DE UMA LINHA DE COMBATE A INCÊNDIO

O militar deverá, após a corrida, montar uma linha de combate a incêndio composta por 03 (três) mangueiras de 1½" e 01 (um) esguicho regulável e após ser

testada pela organização com pressurização o competidor deverá derrubar um alvo a uma distância de 15 metros finalizando a prova.

Da regulamentação:

§ 1º - A maneira de transportar as mangueiras ficará a critério do competidor, dentro das técnicas utilizadas pelo Corpo de Bombeiros.

§ 2º - Não será permitido o toque em hipótese alguma das extremidades das mangueiras (junta storz) no chão no decorrer do transporte das mesmas, caso ocorra será tido como infração.

§ 3º - o competidor não poderá arrastar as juntas storz no momento da montagem da linha caso ocorra será tido como infração.

§ 4º - O uniforme utilizado será a roupa de combate a incêndio EPI e EPR.

§ 5º - Caso as juntas se separem durante o teste de pressurização da água, o competidor sofrerá uma infração e deverá corrigir a falha para finalizar a prova. A penalização é o acréscimo de 50 segundos no seu tempo total.

V - DISPOSIÇÕES GERAIS

1º - Da desclassificação:

§ 1º - A organização da competição poderá desclassificar, de imediato, o competidor, que utilizar de meios ilícitos para concluir qualquer das provas, ou apresentar comportamento em desacordo com os pilares bases do militarismo: hierarquia e disciplina.

2º - Da arbitragem:

§ 1º - A equipe de arbitragem será formada por: fiscais que avaliarão cada tarefa, 02 (dois) cronometristas com dois cronômetros cada e a Comissão de Arbitragem da competição, composta pelos organizadores.

3º - Data:

§ 1º - A prova será realizada no dia 04 de julho de 2014.

4º - Horário:

§ 1º - A competição terá início às 08h00min.

§ 2º - Os competidores deverão chegar ao 1º BBM às 07h30min para instruções e sorteio.

5º - Local:

§ 1º - A competição acontecerá no 1º BBM.

6º - Da premiação:

§ 1º - Receberão premiações os três primeiros colocados;

§ 2º - O campeão geral individual terá ainda seu nome gravado em um troféu permanente que fica exposto na recepção do 1º BBM.

Palmas - TO, 10 de junho de 2014.

ALEX MATOS FERNANDES Ë CAP QOBM

ORGANIZADOR

DANÚBIO KELLY BEZERRA PEREIRA Ë 1º TEN QOBM

1º RESPONSÁVEL

LÁZARO NOGUEIRA DA SILVA Ë 1º TEN QOBM

2º RESPONSÁVEL

JEREMIAS FONTINELE Ë 1º TEN QOBM

3º RESPONSÁVEL

RAFAEL ALVES CRUVINEL Ë 2º TEN QOBM

4º RESPONSÁVEL

MARCIA MARRA Ë 2º TEN QOBM

FISCAL E AUXILIAR

GILMAR MARTINS Ë ST QPBM

FISCAL E AUXILIAR

JOSÉ FERNANDO Ë 1° SGT QPBM

FISCAL E AUXILIAR

ANEXO I

Relação de nós, voltas e amarrações que poderão ser cobrados na prova.

1. NÓ DIREITO
2. ESCOTA SIMPLES
3. LAIS DE GUIA COM COTE
4. PESCADOR DUPLO
5. NÓ DE ESCAPE (MÍNIMO DE 04 TRANÇAS)
6. OITO EM PONTO FIXO PELO CHICOTE
7. VOLTA DO FIEL COM DOIS COTES
8. CARIOCA COM ARREMATE
9. PAULISTA COM ARREMATE
10. PRUSSIK
11. CATAU
12. BALSO PELO SEIO
13. COROA COM ARREMATE
14. CADEIRA JAPONESA
15. CADEIRA AMERICANA
16. CORRENTE TRIPLA

ANEXO II

1- CLASSIFICAÇÃO DAS VÍTIMAS SEGUNDO UM CRITÉRIO DE CORES:

Cor Vermelha É Significa primeira prioridade: São as vítimas que apresentam sinais e sintomas que demonstram um estado crítico e necessitam tratamento e transporte imediato.

Cor Amarela É Significa segunda prioridade: São as vítimas que apresentam sinais e sintomas que permitem adiar a atenção e podem aguardar pelo transporte.

Cor Verde É Significa terceira prioridade: São as vítimas que apresentam lesões menores ou sinais e sintomas que não requerem atenção imediata.

Cor Preta É Significa sem prioridade (morte clínica); lesões obviamente mortais ou para identificação de cadáveres.

2- CRITÉRIOS UTILIZADOS NO MÉTODO START

Este método utiliza fitas coloridas e baseia-se em três diferentes critérios para classificar as vítimas em diferentes prioridades, a saber:

RESPIRAÇÃO:

NÃO = Se não respira, mesmo após a manobra de abrir as vias aéreas, é considerada vítima sem prioridade (cor PRETA).

SIM = Acima de 30 respirações por minuto (rpm) é considerada vítima de primeira prioridade (cor VERMELHA). Abaixo de 30 rpm, avalie o pulso carotídeo.

PULSO CAROTÍDEO:

O socorrista deverá verificar a circulação do paciente através da palpação do pulso carotídeo na região do pescoço da vítima. Se o pulso carotídeo está fraco/débil ou irregular, o paciente recebe fita de cor vermelha (primeira prioridade).

Se o pulso é forte passe para a avaliação do status neurológico.

Observação: Essa forma de avaliação foi recentemente alterada, pois até pouco tempo atrás o terceiro passo era executado a partir da avaliação da perfusão do paciente (através do enchimento capilar ou da apalpação do pulso radial). A

avaliação da perfusão foi substituída pela circulação, pois a antiga forma era difícil de ser realizada e, especialmente em caso de locais de iluminação reduzida, tornava a avaliação impossível.

STATUS NEUROLÓGICO:

Avaliar se a vítima é capaz de cumprir ordens verbais simples.

NÃO = Não cumpre ordens simples, considerar vítima de primeira prioridade (cor VERMELHA).

SIM = A vítima pode cumprir ordens. Considerar como segunda prioridade (cor AMARELA).

3- AÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORRISTAS NA CENA COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS:

É de responsabilidade do socorrista que primeiro chegar ao local do acidente com múltiplas vítimas, assumir o comando da emergência, dimensionar o problema e iniciar a montagem de um esquema de trabalho de forma a propiciar o melhor cuidado possível para cada uma das pessoas envolvidas, normalmente solicitando recursos adicionais para conseguir atender adequadamente essa situação. Como poderão então esses profissionais prestar um socorro adequado?

Primeiro passo:

Assumir o comando da emergência e dimensionar o problema. Em seguida, solicitar o envio de recursos adicionais e iniciar o trabalho de triagem das vítimas. Determine para que um socorrista de sua equipe dirija todos os pacientes que possam caminhar (poderá ser utilizado um megafone para isso) para uma área de concentração previamente delimitada. Estes pacientes receberão uma identificação verde, entretanto, esse não é o momento de rotulá-las com etiquetas ou fitas, sendo que tal providência será realizada posteriormente e de forma individual.

Segundo passo:

Determine para que outro socorrista de sua equipe inicie a avaliação dos pacientes que permaneceram na cena de emergência e que não apresentam condições de caminhar. Deverá ser avaliada a respiração. A respiração está normal, rápida ou ausente? Se está ausente, abra imediatamente as VA para determinar se as respirações iniciam espontaneamente. Se o paciente reassume a respiração, receberá a fita de cor vermelha (nesses casos, tente conseguir voluntários para

manter abertas as VA abertas) mas, se continua sem respirar, recebe a fita de cor preta (não perca tempo tentando reanimá-lo). Se a frequência respiratória for igual ou superior a 30 vpm, o paciente receberá uma fita de cor vermelha. Caso a respiração esteja normal (menor de 30 vpm), vá para o passo seguinte.

Terceiro passo:

O socorrista deverá verificar a circulação do paciente através da palpação do pulso carotídeo na região do pescoço da vítima. Se o pulso carotídeo está fraco/débil ou irregular, o paciente recebe fita de cor vermelha (primeira prioridade). Qualquer hemorragia grave que ameace a vida deverá ser detida nesse momento. Posicione o paciente com as pernas elevadas para prevenir o choque (novamente tente conseguir voluntários para fazer pressão direta sobre o local do sangramento e prevenir o choque). Se o pulso é forte passe para a avaliação do status neurológico.

Quarto passo:

Verificar o status neurológico do paciente. Se o paciente não consegue executar ordens simples (por exemplo: abra e feche seus olhos, aperte a minha mão, etc.) emanadas pelo socorrista, deverá receber uma fita de cor vermelha. Se ao contrário, o paciente executa corretamente as ordens simples recebidas, receberá a fita de cor amarela.